

6. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

6. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Com o Estudo de Análise de Risco concluído, os procedimentos específicos deverão ser elaborados para o empreendimento seguindo as orientações a seguir apresentadas.

Fundamentalmente deve ser entendido que todos os riscos potenciais identificados nas atividades e que possam levar a ocorrência de acidentes, devem ser objeto de procedimentos operacionais específicos.

Para exemplificar, imagine a necessidade de realização algum serviço com eletricidade. Este tipo de trabalho tem que ser disciplinado por um procedimento. O procedimento deve conter que o serviço deverá ser realizado por profissional habilitado e capacitado pela NR 10, delimitar e sinalizar a área de trabalho, avaliar as probabilidades de risco, entre outras.

Desta forma, as recomendações estabelecidas neste Gerenciamento de Risco devem ser transformadas em Procedimentos e implantadas, as quais deverão ser aplicadas durante toda vida útil do empreendimento.

Para atingir este objetivo quando da criação e implantação de procedimentos, alguns critérios devem ser observados:

Envolvimento: As pessoas cujas atividades serão afetadas deverão, desde o início, participar das discussões. Caso não se consiga envolver e comprometer estas pessoas, dificilmente o procedimento irá além do papel;

Treinamento: A implementação de um procedimento depende de treinamento;

Personalidade: Os procedimentos devem ter “personalidade”. Isto é, devem conter os nomes, cargos e assinaturas dos responsáveis pela emissão, atualização e fiscalização de seu cumprimento. Um assunto tão importante como este deve ficar claro quem são os responsáveis, dando a eles o direito e a obrigação de fazer as coisas acontecerem;

Dinamismo: Procedimentos são ferramentas dinâmicas e evoluem com a empresa. Isto significa que elas devem ser atualizadas de tempo em tempo, sendo necessário, portanto, que contenham data de emissão, número de revisão e data de validade.

Deverão ser elaborados Procedimentos, quando aplicável, notadamente para:

- Procedimentos para Transferência de Riscos a Terceiros (Terceirização de responsabilidade quanto a procedimentos para o controle de risco);
- Procedimentos para Aceitação de Riscos;
- Procedimentos para Prevenção dos Riscos identificados nas diversas setores do empreendimento;
- Procedimentos para modificações de processos industriais e/ou atividades operacionais.

Finalmente, é oportuno lembrar que no Gerenciamento de Risco não existe espaço para procedimentos que não são utilizáveis.

O procedimento deve contemplar:

- a) Cargos dos responsáveis pelas ações;
- b) Instruções exatas que propiciem as condições necessárias para a realização de operações seguras, considerando as informações de segurança de processo;
- c) Condições operacionais em todas as etapas de processo, ou seja: partida, operações normais, operações temporárias, paradas de emergência, paradas normais e partidas após paradas, programadas ou não;
- d) Limites Operacionais.

O Anexo II apresenta um modelo de Procedimento.